

AVALIAÇÃO DE FUNGICIDAS DO PROGRAMA BASF NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO CAFEIEIRO

R. N. Paiva - Eng. Agr. Fundação Procafé; G.R Lacerda – Eng. Agr. Fundação Procafé; M. J. S. Filho – Bolsista CBP&D P.L.P. de Mendonça- Engº Agrº BASF S.A.- pedro.paulino-mendonca@basf.com , W.J. Junior - Engº Agrº BASF S.A.-

A ferrugem e a cercosporiose são as doenças mais importantes da cultura cafeeira no Brasil, pela extensão do seu ataque e pelas perdas que acarretam na produção, devidas à desfolha das plantas ou pela ação direta sobre os frutos, no caso da cercosporiose, reduzindo seu rendimento. As variedades mais cultivadas no país são susceptíveis a essas doenças, o que exige gastos com medidas de controle, das quais se destaca o controle químico.

As formulações de fungicidas triazóis mais estrobilurinas tem sido as mais empregadas, visando o controle simultâneo da ferrugem e da cercosporiose. Sua eficiência depende da quantidade e proporção dos ativos fungicidas, das doses usadas e do número de aplicações, visando cobrir o período adequado de sua evolução.

O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes doses de três formulações de Epoxiconazole mais Trifloxistrobina, em 2 e 3 aplicações, visando eficiência sobre a infecção e danos causados pela ferrugem e cercosporiose do cafeeiro.

O experimento foi instalado em 2012 em lavoura de Acaia IAC 474-19, espaçamento 3,0 x 1,0 m, podada em 2011 com decote e esqueletamento. Esta lavoura vem sendo conduzida desde 2003 em sistema Safra Zero com esqueletamento a cada dois anos, atingindo médias entre 80 e 120 sacas por hectare no ano de produção e intensa pressão de ferrugem e cercosporiose, não só no ano vegetativo, mas, principalmente, no ciclo de alta produção.

O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, com 8 tratamentos, 4 repetições e parcelas de 8 plantas. As aplicações foram realizadas com equipamento costal motorizado, gastando-se 400 L de calda/há. Os tratamentos testados, formulações doses e número de aplicações constam da tabela 1. Foram avaliadas, no primeiro ciclo de controle, no ano 2012/13, os níveis de infecção pela ferrugem e cercosporiose em 80 folhas ao acaso por parcela, retiradas do terço médio das plantas, junto ao 3º -4º par e a desfolha, em 4 ramos ao acaso por planta. Os dados foram analisados estatisticamente e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott a 5%.

Resultados e conclusões:

Os resultados de infecção e desfolha das amostragens feitas em períodos críticos das doenças estão exibidos na tabela 1.

Tabela 1. Produtos comerciais, doses e épocas de aplicação utilizadas no ensaio, dados de infecção de ferrugem e cercospora nas avaliações de abril e junho e desfolha. Varginha/MG – 2013.

Produtos	Tratamentos		% Infecção Ferrugem		% Infecção Cercospora		% Desfolha Pré-colheita
	Doses Lou Kg/ha	Épocas	16/04/13	05/06/13	16/04/13	05/06/13	07/06/13
1. Testemunha	-	-	62,0 b	77,5 c	29,5 b	79,0 c	81,7 b
2. Opera	1,5 + 1,0	Nov/Fev	5,0 a	11,5 b	13,0 a	55,5 b	30,8 a
3. Opera	1,5 + 1,5	Nov/Fev	2,0 a	12,5 b	12,5 a	47,5 a	29,2 a
4. Opera	1,0+1,0+1,0	Nov/Jan/Mar	0,5 a	2,0 a	10,5 a	45,0 a	37,5 a
5. Abacus HC	45 + 0,35	Nov/Fev	2,5 a	14,5 b	12,0 a	38,5 a	44,2 a
6. Abacus HC	45 + 0,45	Nov/Fev	1,5 a	10,5 b	8,5 a	42,5 a	16,7 a
7. Abacus HC	35+0,35+0,35	Nov/Fev/Mar	0,5 a	3,5 a	8,0 a	31,0 a	15,0 a
8. Envoy	1,2 + 1,0	Nov/Fev	7,0 a	17,0 b	14,5 a	58,0 b	32,5 a

ns - As médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott Knott a 5 % de probabilidade

No primeiro ciclo agrícola, 2012/2013, os níveis de infecção de ferrugem nas folhas se mantiveram baixos até a avaliação de dezembro/12. Na avaliação de abril de 2013 a doença atingiu 62% das folhas e em junho subiu mais, para 77,0% de folhas infectadas, nas parcelas da testemunha. Todos os tratamentos com fungicidas se mostraram superiores, com 2,0 a 17,0% de infecção; havendo uma tendência de melhores controles para os tratamentos com três aplicações.

Com relação à cercosporiose, houve também, diferenças significativas, entre todos os tratamentos com fungicidas e a testemunha, nos meses de abril e junho. A desfolha das plantas refletiu os resultados de eficiência de controle das duas doenças.

Concluiu-se que:

- As formulações testadas (Opera, Abacus HC e Envoy) aplicadas via foliar, em suas diversas combinações de triazóis e estrobilurinas, são igualmente eficientes no controle da ferrugem e cercospora do cafeeiro, resultando em menor infecção e desfolha.
- Verificou-se uma tendência de melhor controle no uso de 3 aplicações.